UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO

QUALIDADE DE VIDA DE PRODUTORES DE LEITE DE IMIGRANTE/RS

Djéssica Elis Kroth

Lajeado, novembro de 2017

Djéssica Elis Kroth

QUALIDADE DE VIDA DE PRODUTORES DE LEITE DE IMIGRANTE/RS

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na linha de formação específica em Ciências Biológicas, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª. Drª. Claudete Rempel

QUALIDADE DE VIDA DE PRODUTORES DE LEITE DE IMIGRANTE/RS

Djéssica Elis Kroth[1]; Claudete Rempel[2]

[1] Graduanda em Ciências Biológicas-Bacharelado, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado/RS, Brasil

djessicakroth97@hotmail.com

[2] Doutora em Ecologia, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Brasil
crempel@univates.br

RESUMO

Estudos sobre a qualidade de vida de trabalhadores rurais são importantes para investigar se as transformações tecnológicas e organizacionais neste setor, que foram implementadas por políticas desenvolvimentistas da agricultura do Brasil, também se preocupam com a saúde do produtor. Este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção de qualidade de vida dos produtores de leite de Imigrante/RS. Para tanto, foi aplicado o questionário WHOQOL-bref e realizada entrevista semiestruturada a nove produtores rurais produtores de leite do município. Foi possível verificar que a média de qualidade de vida dos produtores é 82,2 (DP 7,1), o que pode ser classificada como boa. Contudo, analisado os escores de qualidade de vida nos diferentes domínios analisados, percebe-se que o domínio social apresenta os melhores escores (90,7 DP 12,1) e que o domínio físico apresenta os piores escores (76,2 DP 12,8). A média do domínio físico difere estatisticamente do domínio Social e o domínio Psicológico e do Social pelo teste de Tukey $p < 0,05$. Conclui-se que, para os produtores avaliadores, mesmo que apresentem alguns aspectos negativos sobre sua percepção de qualidade de vida, a percepção positiva prevalece.

Palavras-chave: Bem-estar. Agricultores. Produção de leite. WHOQOL-bref

ABSTRACT

Studies on the quality of life of rural workers are important to investigate if the technological and organizational transformations in this sector, which have been implemented by development policies of Brazilian agriculture, also concern the health of the producer. This study aims to evaluate the perception of quality of life of the milk producers of Imigrante / RS. For that, the WHOQOL-bref questionnaire was applied and a semi-structured interview was conducted with nine rural producers of milk in the municipality. It was possible to verify that the average quality of life of the producers is 82.2 (SD 7.1), which can be classified as good. However, quality of life scores were analyzed in the different domains analyzed. The social domain showed the best scores

(90.7 SD 12.1) and the physical domain had the worst scores (76.2 SD 12 , 8). The mean of the physical domain differs statistically from the Social domain and the Psychological and Social domain by the Tukey test p <0.05. We conclude that for the evaluating producers, even if they present some negative aspects about their perception of quality of life, positive perception prevails.

***Keywords**: Welfare. Farmers. Milkproduction. WHOQOL-bref.*

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio tem uma grande importância econômica e social no mercado brasileiro, pois está diretamente relacionado à geração de emprego nos municípios. A produção de leite virou uma atividade economicamente significativa para o país, praticada particularmente por pequenos produtores. Esta atividade favorável tem colaborado para o campo agropecuário, pois ao estipular mais renda e empregos aos produtores, tem mais estabilidade no campo (LEITE; COSTA, 2013).

Alguns fatores têm levado a necessidade do aumento da jornada de trabalho no campo e na diversificação das atividades a serem desenvolvidas, pois há uma grande necessidade do aumento da produção de leite e ao mesmo tempo os produtos primários comercializados pelas propriedades são desvalorizados devido ao aumento de custo da produção (CAVALHEIRO et al., 2014).

A agricultura familiar brasileira distingue-se pelo senso agropecuário como uma estável atividade econômica, encarregada de fornecer uma variada produção de alimentos saudáveis, processados em pequenos campos, por pequenos agricultores familiares que são donos da própria terra (IBGE, 2006).

De acordo com Cavalheiro et al. (2014) os produtores leiteiros precisam desenvolver inúmeras funções diárias, como a alimentação e tratamento do gado; preparação do animal para a ordenha e o armazenamento do leite; limpeza do ambiente e do material utilizado entre outras.

A qualidade de vida no trabalho é uma compreensão abrangente e comprometida das condições de vida do trabalho, que inclui aspectos de bem-estar, garantia da saúde e segurança física, mental e social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso da energia pessoal. A origem do conceito está ligada as condições humanas e a ética do trabalho compreende desde exposição a riscos ocupacionais observáveis no ambiente físico, padrões de relação entre trabalho

contratado e a retribuição a esse esforço – com suas implicações éticas e ideológicas até a dinâmica do uso do poder formal e informal; enfim, inclui o próprio significado do trabalho (LIMONGI FRANÇA; RODRIGUES, 2009).

Os produtores de leite possuem pouco tempo livre para se envolver em outras tarefas não sendo as profissionais. O serviço de ordenha é apenas um dos trabalhos desenvolvidos na agricultura, pois muitos agricultores buscam outras atividades, com o intuito de aumentar a renda familiar e aproveitar os espaços existentes na propriedade (CAVALHEIRO et al., 2014).

O conceito de qualidade de vida manifestou-se devido ao interesse de cientistas onde ocorreu um movimento dentro das ciências humanas e biológicas com a finalidade de valorizar as questões mais amplas que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida (OMS, 1998).

A construção do instrumento World Health Organization Quality off Life (WHOQOL) foi resultado de uma busca pela definição do conceito de qualidade de vida. Para isso, a OMS, por meio do Grupo WHOQOL, promoveu encontros com especialistas de diversos lugares do mundo, que definiram QV como sendo a percepção que a pessoa possui acerca de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e a respeito de suas expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995).

Neste sentido, os estudos acerca dos trabalhadores atuantes em regiões rurais são determinantes a fim de comprovar tais transformações tecnológicas e organizacionais neste setor, que foram sucedidos por políticas desenvolvimentistas da agricultura do Brasil. De modo que passou ainda a expor os trabalhadores a situações de risco novas, bem como condições de trabalho e relações profissionais. Isto porque os trabalhadores agrícolas e pecuários encontram em constante exposição a diversos agentes físico, químicos e biológicos que possuem alta potencialidade de causar acidentes (SENA et al., 2013; WAHLBRINCK et al., 2017; LEITE; COSTA, 2013).

Em vista deste cenário, este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção de qualidade de vida dos produtores de leite de Imigrante/RS.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo quali-quantitativo, exploratório e descritivo e foi utilizando como técnica o estudo de caso, com recorte transversal. Para esse estudo, foram entrevistados produtores de leite da cidade de Imigrante, no Rio Grande do Sul. Quanto ao número de entrevistados, no início do Projeto de Pesquisa "Sustentabilidade de Propriedades Produtoras de Leite", em 2013, foi realizado um cálculo estatístico pelo percentual de produtores de leite por município para saber quantos produtores participariam do Projeto em cada município. Na cidade de Imigrante são nove produtores que atualmente estão inclusos nas análises do projeto, pode-se ressaltar que é o município com o maior número de produtores participantes da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto, onde foi marcado horário com os produtores de leite em suas residências e os mesmos foram entrevistados, utilizando-se um roteiro semiestruturado e aplicado o questionário Whoqol, respondido pelos próprios. As entrevistas foram analisadas utilizando-se a técnica de análise conteúdo (BARDIN, 2016) e os dados do Whoqol foram tabulados em planilha Excel e foi aplicado o protocolo estabelecido para o cálculo da qualidade de vida e o mesmo foi qualificado de acordo com a proposta de Padrão (2008).

Para comparação das diferenças de qualidade de vida nos escores físicos, ambiental, social e psicológico foi feita a análise de variância (ANOVA), com confirmação do Teste de Tukey, utilizando-se α = 0,05. A fim de avaliar a qualidade de vida dessa amostra, foi utilizado o instrumento proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o sujeito adulto, o *Word Health Organization Qualityof Life Instrument Bref* (WHOQOL-Bref). Tal ferramenta é utilizado para mensurar a qualidade de vida em grupos de sujeitos doentes, sadios e idosos. Esse questionário se apresenta como uma versão reduzida do *Word Health Organization Quality of Life Instrument* 100 (WHOQOL-100) (SALES; FERREIRA, 2011).

A versão WHOQOL-bref adotada para esse estudo, conta com 26 questões, 2 delas gerais sobre a qualidade de vida, e outras 24 relacionadas às facetas que formam o instrumento original (WHOQOL-100). Os dados que deram origem à versão sintetizada do estudo (WHOQOL-bref), originam de testes de campo empreendidos em 18 países do mundo. A versão brasileira do teste é traduzida e validada por parte do grupo de estudos de qualidade de vida da OMS no Brasil (SALES; FERREIRA, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compuseram a amostra sete homens (78%) e duas mulheres (22%). O produtor mais novo entrevistado está com 34 anos, o mais idoso com 73. A idade média dos participantes é de 56 anos. Todos os entrevistados (100%) se auto classificaram como de etnia caucasiana (branca), sendo que sete marcaram a opção “casado” e dois, a opção “solteiro” em relação ao estado civil. Esses dados são semelhantes aos resultados encontrados por Cavalheiro et al. (2014), que apresentaram 66% dos entrevistados são do sexo masculino e tem idade média de 46 anos e a idade média das mulheres ficou em 52 anos.

Sobre o nível de escolaridade, cinco produtores marcaram que possuem ensino fundamental incompleto (67%); dois possuem ensino fundamental completo (11%); um possui ensino médio incompleto (11%); e um possui ensino superior incompleto (11%) – no curso de pedagogia. Perguntou-se então se praticam alguma religião e qual seria, caso a resposta fosse sim: todos responderam que praticam religiões, sete deles são evangélicos (78%) – dois da igreja evangélica da linha luterana; e dois são da igreja católica (22%). Dados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado sobre a qualidade de vida de pessoas com Diabetes *Mellitus* na cidade de Lajeado - RS que constatou que 68,6% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto (MORESCHI, 2016).

Em seguida, perguntou-se há quanto tempo esses trabalhadores atuam na agricultura e se tiveram algum trabalho anterior a esse: todos os entrevistados responderam que atuam na agricultura desde sempre ou, pelo menos, há 30 anos; cinco deles (56%) informaram que não possuem nenhum trabalho antes da agricultura; os demais (44%) relataram trabalhos anteriores em: metalurgia, abate de frango, fábrica de calçados, doméstica e secretaria de agricultura. Essa média é semelhante a outro estudo realizado no mesmo município sobre os riscos da exposição a agrotóxicos onde a maioria declara que começou a trabalhar desde a infância na propriedade (WAHLBRINCK; BICA; REMPEL, 2017).

Perguntou-se quantas pessoas vivem na propriedade em que se produz o leite, se os produtores possuem filhos e, em caso afirmativo, quantos deles residem na propriedade: quatro entrevistados informam que residem cinco pessoas em sua propriedade; três informam que residem duas pessoas na propriedade; um entrevistado relata que três pessoas vivem na propriedade; e um relata que quatro pessoas vivem na propriedade.

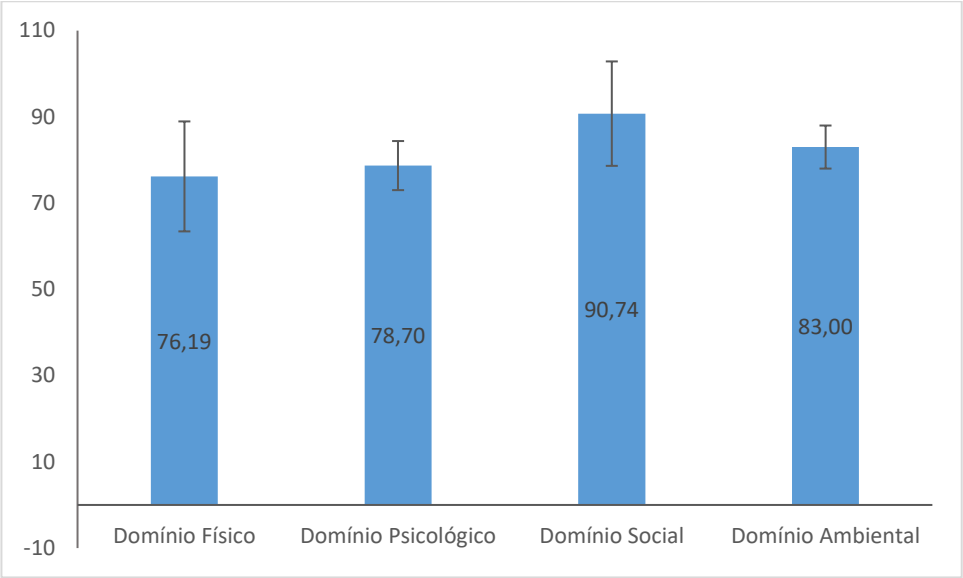
Três produtores afirmam não ter filhos, dos outros seis que têm filhos: três produtores possuem um filho; dois relatam ter dois filhos; e um produtor informa ter três filhos. Cinco produtores informam que os filhos residem na propriedade; dois informam que os filhos não residem na propriedade e não informam o motivo pelo qual isso acontece; e outros dois não responderam a essa questão.

A maioria dos filhos não pretende continuar trabalhando nas atividades do campo. Esses dados diferem do estudo de Cavalheiro et al. (2014) no qual 50% dos filhos trabalham na propriedade com os pais.

Ao final os produtores comentaram se algum membro da família possui diagnóstico de doença crônica ou outra e, caso a resposta fosse positiva, quais doenças foram diagnosticadas: três produtores afirmaram não ter nenhum membro da família diagnosticado com nenhuma doença. Dos seis restantes, as doenças foram: quatro produtores relatam casos de hipertensão arterial sistêmica entre os membros da família; dois deles relatam casos de diagnósticos de doenças coronarianas; e, três relatam casos dislipidemia (aumento do colesterol e triglicerídeos).

A média de qualidade de vida dos produtores é 82,2 (DP 7,1), o que pode ser classificada como boa. Contudo, analisado os escores de qualidade de vida nos diferentes domínios analisados, verificou-se que, no domínio físico, a média de QV é de 76,19 (DP 12,8). O domínio psicológico apresentou uma média de QV de 78,7 (DP 5,7). No domínio relações sociais, a média de QV foi de 90,7 (DP 12,1). O domínio meio ambiente apresentou uma média de QV de 83,0 (DP 4,9). A média do domínio físico difere estatisticamente do domínio Social e o domínio Psicológico do Social pelo teste de Tukey $p < 0,05$ (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – Média e desvio padrão da qualidade de vida dos produtores rurais participantes da pesquisa nos domínios físico, psicológico, social e ambiental



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

No instrumento Whoqol-bref, **o domínio físico**, que apresentou a menor média segundo os produtores pesquisados, é avaliado através das questões 3, 4, 10, 15, 16, 17 e 18 que estão descritas abaixo, sendo que em cada questão é incorporada uma faceta de avaliação. Ao verificar as frequências e percentuais das facetas incorporadas no domínio físico, em relação à “dor e desconforto”, verificou-se que 11% mencionaram que a dor impede bastante ou extremamente a realização de suas atividades necessárias. Quanto à “dependência de medicação ou tratamento”, 22% percebem que precisam bastante ou extremamente de algum tratamento médico para levar sua vida diária. Já para “energia e fadiga”, 11% consideraram que possuem pouca energia para seu dia a dia, e 22% possuem capacidade média de energia. Quanto à “mobilidade”, 22% avaliaram sua capacidade de se locomover como boa. Referente à faceta “sono e repouso”, 56% estão muito satisfeitos com seu sono. Acerca da “atividade da vida cotidiana”, 45% estão nem satisfeitos nem insatisfeitos com a capacidade de desempenhar as atividades do dia-a-dia. Já sobre a “capacidade de trabalho”, 33% estão muitos satisfeitos. (TABELA 1). Em outro estudo o domínio físico obteve uma média semelhante, com resultado de 69,2 e 84% dos produtores mencionaram dores na coluna lombar (CAVALHEIRO, C.N. et al, 2014). No estudo de Moreschi (2016), mesmo não sendo com produtores rurais, mas de município próximo ao de estudo, verificou-se que 33,4% relataram que a dor impede bastante para a

realização das atividades. Outros dados foram encontrados em um estudo realizado sobre a produção da cana-de-açúcar no Brasil e a saúde do trabalhador rural onde os movimentos repetitivos realizadas pelos produtores causam dores no corpo e na coluna lombar (ABREU et al., 2011). Já no estudo sobre Reflexões de idosos sobre as relações entre o trabalho rural, problemas de coluna e postura corporal na cidade de Teutônia, a maioria dos entrevistados (91,3%) relatou sentir dores na coluna durante as atividades realizadas (REMPEL; HAETINGER; SEHNEM, 2013).

Tabela 1 – Distribuição das frequências e porcentagens das questões referentes ao domínino físico do Whoqol-bref

Questões do Domínio Físico	Respostas	N (9)	%
Q 3 - Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	Nada	3	34
	Muito pouco	3	33
	Mais ou menos	2	22
	Bastante	1	11
	Extremamente		-------
Q 4 - O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	Nada		-------
	Muito pouco	5	56
	Mais ou menos	2	22
	Bastante	2	22
	Extremamente		-------
Q 10 - Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	Nada		-------
	Muito pouco	1	11
	Médio	2	22
	Muito	2	22
	Completamente	4	45
Q 15 - Quão bem você é capaz de se locomover?	Muito ruim		-------
	Ruim		-------
	Nem ruim nem bom	2	22
	Bom	2	22
	Muito Bom	5	56
Q 16 – Quão satisfeito você está com seu sono?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito	1	11
	Satisfeito	3	33
	Muito satisfeito	5	56
Q 17 - Quão satisfeito você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito	4	45
	Satisfeito	2	22
	Muito satisfeito	3	33
Q 18 - Quão satisfeito você está com sua capacidade para o trabalho?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito	2	22
	Satisfeito	4	45
	Muito satisfeito	3	33

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O **domínio das relações sociais** foi o melhor avaliado pelos produtores. No instrumento Whoqol-bref, as questões 20, 21 e 22 correspondem aos itens: relações pessoais, suporte social e atividade sexual. Na faceta relações pessoais, a maioria estava muito satisfeita (67%) com seus amigos, parentes, conhecidos e colegas. A atividade sexual mostrou que 44% estavam satisfeitos e 56% estavam muito satisfeitos. Quanto ao suporte social, os dados revelaram que a maioria, 67%, estava muito satisfeita com o apoio que recebem de seus amigos (TABELA 2). Essa evidência está relacionada a outro estudo que também teve o melhor resultado no domínio social atingindo 80 em uma escala até 100 (CAVALHEIRO et al, 2014).

Tabela 2 – Distribuição das frequências e porcentagens das questões referentes ao domínio Social do Whoqol-bref

Questões do Domínio Social	Respostas	N (9)	%
Q 20 - Quão satisfeito você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito		------
	Satisfeito	3	33
	Muito satisfeito	6	67
Q 21 - Quão satisfeito você está com sua vida sexual?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito		------
	Satisfeito	4	44
	Muito satisfeito	5	56
Q 22 - Quão satisfeito você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito		------
	Satisfeito	3	33
	Muito satisfeito	6	67

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O domínio **psicológico**, no instrumento Whoqol-bref, corresponde aos itens de sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos e crenças pessoais, os quais são avaliados através das questões 5, 6, 7, 11, 19 e 26. Ao verificar as frequências e os percentuais das facetas incorporadas nas questões do psicológico, evidenciou-se que, quanto aos sentimentos positivos, 45% consideraram que aproveitam bastante sua vida. A maioria, 56%, percebe que sua vida tem sentido com bastante intensidade e 44% acreditam que a intensidade do sentido de vida é extrema. Também se visualizou que 33% conseguem se concentrar completamente nas atividades, e que a maioria, 56% se concentra pouco. Quanto à imagem corporal e à aparência, os dados revelaram que todos (100%) aceitam sua aparência física. Referente à autoestima mostrou-se que 56% estão muito satisfeitos consigo mesmo. Acerca da frequência de sentimentos negativos, obteve-se que 67% apresentaram-nos algumas vezes, e que 22% apresentaram-nos frequentemente. Como exemplos de sentimentos negativos, citam-se mau humor, desespero, ansiedade, depressão (TABELA 3). Resultado semelhante em um estudo onde 77,2%, percebem que sua vida tem sentido com intensidade de bastante ou extremamente, e 7,4% acreditam que a intensidade de sentido de sua vida é nada ou muito pouca (MORESCHI, 2016).

Tabela 3 – Distribuição das frequências e porcentagens das questões referentes ao domínino Psicológico do Whoqol-bref

Questões do Domínio Psicológico	Respostas	N (9)	%
Q 5 - O quanto você aproveita a vida?	Nada		------
	Muito pouco		------
	Mais ou menos	2	22
	Bastante	4	45
	Extremamente	3	33
Q 6 - Em que medida você acha que sua vida tem sentido?	Nada		------
	Muito pouco		------
	Mais ou menos		------
	Bastante	5	56
	Extremamente	4	44
Q 7 - O quanto você consegue se concentrar?	Nada		------
	Muito pouco		------
	Mais ou menos	5	56
	Bastante	1	11
	Extremamente	5	33
	Nada		------

Questões do Domínio Psicológico	Respostas	N (9)	%
Q 11 - Você é capaz de aceitar sua aparência física?	Muito pouco		------
	Médio		------
	Muito	9	100
	Completamente		
Q 19 - Quão satisfeito você está consigo mesmo?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito		------
	Satisfeito	4	44
	Muito satisfeito	5	56
Q 26 - Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	Nunca	1	11
	Algumas vezes	6	67
	Frequentemente	2	22
	Muito frequentemente		------
	Sempre		------

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O domínio relativo ao **meio ambiente** do questionário WHOQOL-bref é formado pelos itens: segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e disponibilidade sociais e qualidade; oportunidade de conseguir novas informações e habilidades, participação e oportunidade de recreação e lazer; ambiente físico (poluição, ruído, trânsito e clima); e transporte. Em relação à segurança física e proteção, a maioria, 56%, sente-se bastante ou extremamente seguro em sua vida diária, e 11% sentem-se mais ou menos seguros. A maioria, 89%, percebe seu ambiente físico como extremamente saudável. A faceta que avaliou o ambiente econômico apresentou 11% de pessoas que possuem muito pouco ou pouco dinheiro para satisfazer suas necessidades e 67% estão muito satisfeitas. A participação e oportunidade de atividade de recreação e lazer mostraram que 56% praticam muito. A maioria está muito satisfeita com as condições do local que mora (100%), com acesso aos serviços de saúde (78%), e com seu meio de transporte (22%) (TABELA 4). Situação semelhante foi encontrada no estudo de Moreschi, (2016), onde a maioria, 70,8%, sente-se bastante ou extremamente seguro em sua vida diária e 88% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com as condições do local que moram.

Tabela 4 – Distribuição das frequências e porcentagens das questões referentes ao domínino Ambiental do Whoqol-bref.

Questões do Domínio Ambiental	Respostas	N 9	%
Q 8 - Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	Nada		------
	Muito pouco		------
	Mais ou menos	1	11
	Bastante	3	35
	Extremamente	5	56
Q 9 - Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição e atrativos)?	Nada		------
	Muito pouco		------
	Mais ou menos	1	11
	Bastante		------
	Extremamente	8	89
Q 12 - Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	Nada		------
	Muito pouco	1	11
	Médio	1	11
	Muito	6	67
	Completamente	1	11
Q 13 - Quão disponível para você estão as informações que precisa no dia a dia?	Nada		------
	Muito pouco	1	11
	Médio		------
	Muito	2	22
	Completamente	6	67
Q 14 - Em que medida você tem oportunidade de atividade de lazer?	Nada		------
	Muito pouco		------
	Médio	1	11
	Muito	5	56
	Completamente	3	33
Q 23 - Quão satisfeito você está com as condições do local que você mora?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito		------
	Satisfeito		------
	Muito satisfeito	9	100
Q 24 - Quão satisfeito você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito	1	11
	Satisfeito	1	11
	Muito satisfeito	7	78
Q 25 - Quão satisfeito você está com seu meio de transporte?	Muito insatisfeito		------
	Insatisfeito		------
	Nem satisfeito nem insatisfeito	6	67
	Satisfeito	1	11
	Muito satisfeito	2	22

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em vista das respostas oferecidas pelos produtores de leite entrevistados, nota-se que, embora sejam trabalhadores com faixas etárias, majoritariamente mais elevadas, possuem grande disposição para o trabalho e, de maneira geral, entendem sua própria qualidade de vida como positiva em diversos aspectos. Poucos foram os pontos avaliados como negativos e poucas também foram às reclamações e queixas relacionadas à presença de doenças ou atendimento de saúde.

Desse modo, a questão que mais demonstrou respostas negativas associadas, foi sobre a frequência de sentimentos negativos, ansiedade, depressão, etc., em que a maioria dos entrevistados afirma sentir isso com alguma frequência. Porém, considerando que a percepção sobre a qualidade de vida é algo extremamente subjetivo e pessoal, nota-se que, de forma geral, a pequena amostra abordada nesse, encara sua qualidade de vida como positiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção da qualidade de vida dos produtores rurais de propriedades leiteiras de Imigrante/RS é boa, mesmo que apresentem alguns aspectos negativos. Para os produtores entrevistados, a qualidade de vida no domínio físico é a que apresentou menores escores e o domínio social o que apresentou os maiores escores. A pesquisa aponta que mesmo sendo a qualidade de vida boa, há vários aspectos que necessitam atenção e que podem ser melhorados.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. et al. A produção da cana-se-açucar no Brasil e a saúde do trabalhador rural. **Rev Bras Med Trab**., São Paulo, v. 9, n. 2, p. 49-61, 2011.

CAVALHEIRO, C.N. et al. Perfil socioeconômico e análise da qualidade de vida dos produtores de leite da comunidade São Justino, em Juína/MT. **Revista destaques acadêmicos – CCBS/Univates**, Lajeado, v. 6, n. 3, p. 148-156, 2014.

LEITE, I.R.; COSTA, C. Análise da qualidade de vida dos pequenos produtores de leite no Município de Grupiara, MG. **PUBVET**, Londrina, v. 7, n. 13, ed. 236, Julho, 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, Produção da Pecuária Municipal 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2009.

MORESCHI, C. **Qualidade de vida de pessoas com diabetes *mellitus*: ações desenvolvidas pelas estratégias saúde da família**. 2016. 213 fl. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, Univates, Lajeado, 2016**.**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL) 1998. Acesso em: 01 dez. 2017. Disponível em: http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol1.html.

PADRÃO, M. B. Avaliação da qualidade de vida de doadores vivos após o transplante renal utilizando os instrumentos SF-36 e WHOQOL-bref. **2008. 134 fl. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2008.**

REMPEL,C; HAETINGER, C; SEHNEM, E. Reflexões de idosos sobre as relações entre o trabalho rural, problemas de coluna e postura corporal. **Estud. Soc. e Agric,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 289-307, 2013.

SALES, G. P.; FERREIRA, T. F. Aplicação do questionário “WHOQOL-bref” para avaliação da qualidade de vida nos participantes do projeto de promoção em saúde corra pela vida de São Roque do Canaã/ES. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 5, n. 28, p.366-374, 2011.

SENA, T.R.R; VARGAS, M.M; OLIVEIRA, C.C.C. Saúde auditiva e qualidade de vida em trabalhadores expostos a agrotóxicos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 18, p. 1753-1761, 2013.

WAHLBRINCK, M.G; BICA, J.B; REMPEL, C. Percepção dos agricultores do município de Imigrante (RS) sobre os riscos da exposição a agrotóxicos. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, Curitiba, v. 44, n. 6, p. 72-84, jun 2017.